

## **Resumo do artigo “Um encontro de vozes: os narradores tradicionais e os Pontos de Memória”**

**Autora: Aline Cântia**

**Co-autor: Luiz Carlos Lopes Dinuci (Chicó do Céu)**

Este artigo propõe uma reflexão acerca do processo de constituição identitária de comunidades que, para além da cotidianidade de seus mundos diários, inventam formas de se expressar que transformam o espaço social em lugares de pertencimento. São rodas de histórias, rituais, cultos, danças, cantos, folguedos, folias, cirandas, artesanato, que se reinventam no campo social e estético, ao mesmo tempo em que criam formas de sobrevivência, luta e resistência. Historicamente, essas práticas aconteceram independentemente do reconhecimento e do apoio de governos ou da iniciativa privada; algumas delas acabaram absorvidas pelo mercado cultural; muitas desaparecendo sem mesmo terem sido registradas, mas uma grande parte resistiu e ainda se organiza pelos diferentes cantos do país. Atualmente, muitas dessas expressões estão diálogos com programas nacionais, como Patrimônio Imaterial (IPHAN), Pontos de Cultura (MINC) e Pontos de Memória (IBRAM), dentre outros.

Partindo da experiência do Ponto de Memória do Pompéu, localizado na área rural de Minas Gerais, e de outras práticas voltadas para a memória social, o estudo traz uma reflexão sobre a prática da narração de histórias como instrumento para preservação da memória coletiva. Pompéu é um bairro do distrito de Mestre Caetano, na área rural do município de Sabará-MG. Foi fundado no início do século XVIII, a partir da exploração de minas de ouro e hoje sua economia baseia-se na produção agrícola, pequenos comércios e restaurantes de culinária mineira. O trabalho inicial do Ponto de Memória durou 07 meses e teve como foco a sensibilização para registro, preservação e difusão da memória social. As metodologias utilizadas foram pesquisas de campo e rodas de memórias semanais, com a presença de um grupo de 15 a 20 moradores de diferentes faixas etárias. Como produto final foi gravado um CD com 05 faixas de músicas e histórias produzidas ao longo do trabalho, além da edição de um livro-caderno de memórias. A cada encontro, os dois coordenadores do projeto e também artistas – Aline e Chicó – lançavam uma temática, iniciando a Roda com uma história. A partir daí um conto ia puxando o outro e, naturalmente, se encadeavam lembranças, músicas, reflexões, reivindicações, proposições. Os gestuais, a voz e outros elementos da narração de histórias apareciam intuitivamente e eram atenuados por Aline Cântia como elemento artístico da narração.

Entendemos que o estudo sobre estas práticas, com foco na narração de histórias, pode contribuir para o Simpósio 86 por significar uma forma de sistematizar experiências e conhecimentos que contribuam para o estudo do lugar da memória, das histórias e narrativas nas práticas do cotidiano. Walter Benjamin, ao tomar a narração tradicional como parte fundamental para a formação do homem, reconhece nela a possibilidade de transcendência. Para ele a narrativa tradicional poderia salvar o presente a partir do momento em que resgata o passado: a história como narração e a narração como base para a história. Está presente na rememoração, onde por meio da palavra busca-se salvar o passado

# XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH  
BRASIL

que, caso não seja resgatado, desaparecerá no silêncio e no esquecimento. Benjamin reconhece as perdas decorrentes do abalo da narração tradicional, que ao ser sustentada pela memória coletiva, encontra nela sua força. Da relação entre narrador e ouvinte existe o interesse em conservar o que foi narrado. Para Benjamin, a matéria do narrador é a vida humana. A riqueza presente na narração oral não está apenas na voz de quem narra, mas na paciência de quem ouve. O dom de ouvir é parte da comunidade dos ouvintes. Portanto, a experiência narrativa é um chamado ao diálogo. Para este trabalho partimos, portanto, da idéia de que narrar seja uma possibilidade das pessoas se expressarem sobre o cotidiano e, ao mesmo tempo, um métodos importantes para se organizar a história do cotidiano, melhor expressando-a e possibilitando seu melhor entendimento.